

## Questão 37

Na Europa, as forças reacionárias que compunham a Santa Aliança não viam com bons olhos a emancipação política das colônias ibéricas na América. [...] Todavia, o novo Império do Brasil podia contar com a aliança da poderosa Inglaterra, representada por George Canning, primeiro-ministro do rei Jorge IV. [...] Canning acabaria por convencer o governo português a aceitar a soberania do Brasil, em 1825. Uma atitude coerente com o apoio que o governo britânico dera aos EUA, no ano anterior, por ocasião do lançamento da Doutrina Monroe, que afirmava o princípio da não intervenção europeia na América.

(Ilmar Rohloff de Mattos e Luis Affonso Seigneur de Albuquerque.  
*Independência ou morte: a emancipação política do Brasil*, 1991.)

O texto relaciona

- (A) a restauração das monarquias absolutistas no continente europeu, a industrialização dos Estados Unidos e a constituição da Federação dos Estados Independentes da América Latina.
- (B) a influência da Igreja católica nos assuntos políticos europeus, o controle britânico dos mares depois do Ato de Navegação e o avanço imperialista dos Estados Unidos sobre o Brasil.
- (C) a disposição europeia de recolonização da América, o Bloqueio Continental determinado pela França e os acordos de livre-comércio do Brasil com os países hispano-americanos.
- (D) a penetração dos industrializados britânicos nos mercados europeus, a tolerância portuguesa em relação ao emancipacionismo brasileiro e a independência política dos Estados Unidos.
- (E) a reorganização da Europa continental depois do período de domínio napoleônico, os processos de independência na América e a ampliação do controle comercial mundial pela Inglaterra.

**RESPOSTA**

## Alternativa E

Após o período Napoleônico, uma nova ordem geopolítica foi instaurada, o principal símbolo foi o Congresso de Viena, em que predominou os conceitos de restauração e legitimidade, contudo os Estados Unidos desejavam afastar a influência europeia no continente americano, foi a Doutrina Monroe em que o lema era “América para os americanos”, essa corrente de pensamento geopolítico explica o pioneirismo estadunidense do reconhecimento da independência do Brasil, esse contexto interessava a Inglaterra, pois com novos mercados, os ingleses manteriam sua hegemonia no comércio mundial.